

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA DE DISTRIBUIÇÃO DE PEÇAS

Nome do aluno: Leonardo de Paulo Madalozzo
Orientador: Prof. Dr. Thiago Alberto dos Reis Prado

RESUMO

Diante da constante evolução da sociedade, sobretudo tecnológica, a contabilidade passa por uma transformação digital, a fim de automatizar os processos, minimizar erros e ter o gerenciamento e controle das rotinas e finanças das empresas em tempo real. Nesse aspecto, uma das ferramentas para auxiliar nesse processo é um Sistema Integrado de Gestão Empresarial (ERP), um sistema de gestão desenvolvido para centralizar o gerenciamento de empresas e tornar as rotinas de gestão e operação mais organizadas, ágeis e eficientes. O presente estudo se concentra na implantação de um ERP em uma empresa de distribuição de peças para refrigeração e máquinas de lavar. Para isso, foram realizadas entrevistas com contador e dois usuários do setor de contabilidade da empresa. Os resultados permitiram observar que a contabilidade teve expressivas mudanças com a implantação do ERP, tais como a integração do módulo contábil com os demais setores, padronização dos processos internos do setor e da empresa, otimização de recursos e maior transparência nas informações contábeis recebidas e emitidas pela contabilidade. Assim, concluiu-se que, apesar da resistência da implantação e utilização do ERP pelos usuários, os impactos foram positivos e de grande relevância para a contabilidade, facilitando o acesso às informações, permitindo a integração das informações e setores, além de dar ênfase ao contador como figura de gestor das informações contábeis, que dão base aos processos de tomada de decisão.

Palavras-chaves: Contabilidade, Transformação Digital, Implantação de sistema ERP.

ABSTRACT

Given the constant evolution of society, especially technological, accounting is undergoing a digital transformation in order to automate processes, minimize errors, and manage and control companies' routines and finances in real time. In this regard, one of the tools to assist in this process is an Integrated Business Management System (ERP), a management system developed to centralize company management and make management and operation routines more organized, agile, and efficient. This study focuses on the successful implementation of an ERP in a company that distributes parts for refrigeration and washing machines, with the general objective of describing the impacts of implementing this ERP on the accounting of said organization. To this end, a questionnaire was administered to the accountant and two other users from the company's accounting sector, through which it was found that accounting had significant changes with the implementation, such as the integration of the accounting module with other sectors, standardization of the sector's and company's internal processes, optimization of resources and greater transparency in the accounting information received and issued by accounting. Thus, it was concluded that, despite the resistance to the use and implementation of ERP by users, the impacts that occurred in accounting with the implementation of ERP were positive and of great relevance for accounting, facilitating access to information, allowing the integration of information and sectors, in addition to emphasizing the accountant as a manager of accounting information, which provides the basis for decision-making processes.

Keywords: Accounting, Digital Transformation, ERP system implementation.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a significativa expansão da internet e da globalização atingiu tal magnitude que se reconhece, de maneira inequívoca, que entre os vários setores de nossa economia, a tecnologia ocupa posição de fundamental importância para o aprimoramento das atividades diárias (PIRES, 2017). Neste contexto, Fernandes (2008) apresenta que, dada a constante procura por novas tecnologias informacionais e acirrada competitividade mercadológica, a contabilidade brasileira tem buscado, ao longo do tempo, adaptar-se e instituir padrões que possam ser administrados de maneira mais ágil e segura.

Diante da necessidade do cumprimento e controle de todas as rotinas contábeis e das obrigações fiscais e tributárias, a utilização e domínio de sistemas integrados e ferramentas tecnológicas, se apresentam como instrumentos para os contadores. Segundo Veridiana Sonego (2019), devido a aplicação das novas tecnologias e a transformação digital já integradas às rotinas contábeis das grandes empresas, são exigidos conhecimentos que ultrapassam a contabilidade tradicional, sendo necessária a familiaridade com tecnologia e uma mentalidade digital, além de capacidade analítica, visão sistêmica e profunda compreensão do seu negócio, mercado, e do ambiente onde atua.

De tal forma, as novas tecnologias incorporadas a sistemas tecnológicos nos quais é possível gerenciar todos os movimentos contábeis da empresa, como os Sistemas Integrados de Gestão Empresarial (*Enterprise Resources Planning – ERPs*), ampliam os benefícios já disponibilizados pelos sistemas anteriormente, aumentando a produtividade, agilidade e segurança (SYSTEM ANALYSIS PROGRAM, 2024). Tal implantação permite que os contadores forneçam serviços mais efetivos e eficientes, de forma mais assertiva e em tempo real (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

A fim de investigar como a transformação digital influenciou os processos contábeis, avaliar os benefícios resultantes da implantação do ERP e analisar os desafios enfrentados durante esse processo de transição, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e, aplicadas entrevistas ao contador e mais dois usuários do setor de contabilidade da empresa. Assim, este estudo oferece uma percepção valiosa sobre os desafios e benefícios enfrentados pelas empresas ao adotarem soluções digitais na contabilidade, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos impactos da transformação digital no contexto específico da contabilidade empresarial.

Para isso, o presente artigo foi estruturado em seções, sendo que, a seção seguinte trata da revisão da literatura, que expõe através de pesquisas e estudos como a transformação digital influenciou na contabilidade, o que são sistemas de gestão integrados ERP's (*Enterprise Resource Planning*), como se relacionam com a contabilidade e, finalizando a seção, são apresentados estudos anteriores relacionados ao tema. Por fim, na segunda seção subsequente, são empregados os procedimentos metodológicos, onde são expostos os métodos utilizados para a realização da pesquisa, seu tipo e classificação; sendo o presente trabalho encerrado com os resultados, onde são avaliados os benefícios obtidos com a implantação do ERP e os desafios enfrentados durante o processo de transição e; as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A Transformação Digital na Contabilidade

Na era da economia informacional, onde a tecnologia da informação torna o mercado mais competitivo, as organizações buscam métodos para sobreviver às constantes mudanças. O rápido avanço da capacidade dos computadores e redes, como *internet* e *intranet*, transformou as organizações em sistemas interconectados, permitindo a distribuição de informações em tempo real, o que melhora processos internos e facilita a coordenação com outras empresas,

aumentando a agilidade das atividades contábeis e as relações com partes interessadas, no setor público e privado (LAUDON, 2004; GUNEY, 2014; SONEGO, 2019). O surgimento dessas novas tecnologias, junto com o fácil acesso à *internet* e a computadores avançados, tem revolucionado, assim como outros setores organizacionais, a contabilidade (ASPLAN, 2019).

Na interação entre organização e tecnologia, subprocessos que antes eram separados e executados em sequência são substituídos por procedimentos integrados, simultâneos e descentralizados (GRAGLIA; LAZZARESCHI, 2018). Com a Quarta Revolução Industrial caracterizada pela transformação dos processos industriais através de tecnologias avançadas, surgiram inovações nas empresas e escritórios de contabilidade. Exemplos dessas inovações incluem hiper conectividade, automação extrema, Internet das Coisas (IoT) e armazenamento em nuvem (LOURENÇO, 2020; PINHEIRO; CRUZ, 2023). A contabilidade é uma das áreas que mais se transformou com as inovações tecnológicas, necessitando assimilar mudanças organizacionais e incorporar novas ferramentas nas atividades contábeis, exigindo dos profissionais contábeis um bom entendimento e uso dessas novas tecnologias (FERNANDES, 2008).

Padoveze (2019) afirma que a ciência contábil se integra naturalmente a um sistema de informação e que, pode-se argumentar que criar um sistema de informação contábil com base na contabilidade é redundante, pois a contabilidade em si foi concebida como um sistema informacional; assim, o sistema de informação contábil é o principal sistema de informação dentro da empresa. Segundo Fernandes (2008), a contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo e tem como objetivo mostrar as mudanças que ocorrem no patrimônio das empresas, ajudando os gestores a tomar decisões.

Ao longo da evolução da contabilidade, os profissionais da área contábil utilizaram diversas ferramentas para executar suas atividades e alcançar seus objetivos, o processo manual de escrituração contábil foi substituído pelo mecânico e, posteriormente, pelo eletrônico. Dessa forma, a contabilidade passou de um processo manual de registro de atos e fatos contábeis para a utilização de sofisticados sistemas de escrituração contábil, tornando os trabalhos mais completos, dinâmicos e confiáveis para os usuários das informações contábeis (OLIVEIRA, 2000; FERNANDES, 2008).

Há algumas décadas, a principal responsabilidade do contador era registrar as transações econômicas e financeiras, fazer entregas e lidar com as obrigações fiscais, geralmente utilizando papéis e máquinas registradoras (SONEGO, 2019). Fernandes (2008) expõe que, junto a evolução humana e o avanço da tecnologia, a contabilidade também evoluiu, permitindo que os profissionais da área utilizem diversas ferramentas e métodos para executar suas atividades e alcançar os objetivos da profissão.

Pinheiro e Cruz (2022), abordam essa evolução da contabilidade até os dias atuais, que apresentam as características de cada um dos períodos da contabilidade relacionados às revoluções industriais. Os autores consideraram quatro períodos, suas características e os impactos na contabilidade, como pode-se observar no Quadro 1.

Quadro 1 – Evolução da Contabilidade

Revolução	Período	Característica Principal	No campo da Contabilidade
1 ^a	Séc. XVIII ao Séc. XIX	Mecanização dos processos	Surgimento de grandes corporações e mercados de capitais. Aumentou-se a necessidade de confirmação dos registros contábeis como forma de garantir a segurança dos investimentos; começo do desenvolvimento dos procedimentos de auditoria; maior necessidade de informações gerenciais sobre custos de produção e avaliação de estoque.
2 ^a	Séc. XIX ao	Produção em Massa	Ampliação dos mercados financeiros, aceleração crescente

	Séc. XX		da concentração das empresas e a expansão dos grupos empresariais; a demanda por informações contábeis aumentou; os trabalhadores passaram a trabalhar na preparação dos orçamentos, a dar assistência no trabalho de determinação de preços e nas operações de controle interno das organizações.
3 ^a	1970 a 2000	Inserção da Computação e Internet nas Empresas	Ao longo destas décadas, o trabalho de escrituração manual e uso do papel foram dando lugar aos métodos digitais. O uso de computadores e o surgimento de sistemas de gestão, os ERP's deram entrada à era da informática. No Brasil, é criado o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED); ênfase na Contabilidade Gerencial.
4 ^a	2011 até hoje	Fábricas Inteligentes	A tecnologia como base e aliada da Contabilidade; Internet das Coisas, Inteligência Artificial, Sistemas em Nuvem; Softwares, Aplicativos; ênfase na Contabilidade Estratégica.

Fonte: Pinheiro e Cruz (2022).

De acordo com Pires (2017), no Brasil, com os avanços tecnológicos já se ofertam serviços contábeis em sistemas e plataformas *online*, uma tendência já observada em outros países há muito tempo, que gradualmente vem consolidando seu espaço entre os escritórios contábeis em diversas regiões do país. Nascimento (2013) afirma que, um dos mais notáveis fenômenos recentes no âmbito contábil e tributário nacional foi a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que se configura como um servidor que acolhe dados e informações de variadas naturezas (contábil, tributária, de custos, produção, financeira, trabalhista, etc.) dos contribuintes, a partir do qual instituíram-se outras tipologias com funções específicas, tais como a Escrituração Contábil Digital (ECD), a Escrituração Fiscal Digital – (EFD ICMS/IPI), o e-Social (trabalhista), além das Notas Fiscais Eletrônicas – Nfe.

Segundo Carvalho e Gomes (2018), os principais benefícios do uso de tecnologias digitais na contabilidade são o aumento da produtividade e da eficiência na gestão. Além disso, espera-se que esses benefícios cresçam exponencialmente. Como a contabilidade fornece dados para clientes internos e externos, é uma das áreas mais impactadas pelo surgimento de novas tecnologias.

Os estudos de Pilipczuk (2020) demonstraram que, algumas tecnologias criam tendências de TI em direção à contabilidade gerencial, sendo que, dentre elas, as de maior impacto no desenvolvimento são as tecnologias de big data, de computação em nuvem, de computação cognitiva, plataformas de pagamento e comércio eletrônico, tecnologias de Business Intelligence e sistemas Enterprise Resource Planning (ERP). Assim, infere-se que, com o avanço da tecnologia da informação, particularmente com o surgimento de soluções como os de ERP, a contabilidade passou por uma revolução significativa. A digitalização dos processos contábeis permitiu maior eficiência na coleta, processamento e análise de dados financeiros.

Atualmente, o ambiente empresarial enfrenta intensas competições, sendo que, com a globalização, empresas no Brasil competem diretamente com empresas de todo o mundo, além disso, a transformação tecnológica exige que as empresas se adaptem para sobreviver e repensem seus negócios constantemente ou correm o risco de desaparecer rapidamente, como aconteceu com Kodak, Nokia e Blockbuster (SALIM, 2016). De acordo com Sonego (2019), essa transformação digital e constantes mudanças tecnológicas são visíveis em vários setores de negócios e, consequentemente, também nas atividades contábeis e nos profissionais da área.

Sonego (2019) afirma que, em um mundo onde as operações acontecem virtualmente, com o comércio eletrônico, o *office banking*, entregas *on demand*, comunicação com clientes por meio de aplicativos e redes sociais, produtos utilizando a tecnologia RFID (Identificação

por Radiofrequência) para controle de estoque e vendas sendo comunicadas ao fisco em tempo real via arquivos XML (Linguagem e marcação Extensível), a contabilidade precisa se reinventar novamente. O mesmo autor destaca ainda que, destaca que a informática no ambiente contábil foi fortalecida por sistemas integrados, que automatizam o registro de movimentações financeiras e patrimoniais. No entanto, os desafios persistem, especialmente com a transformação digital exigida pela Quarta Revolução Industrial, que demanda dos contadores uma mentalidade digital para fornecer informações analíticas e ágeis, apoiando a tomada de decisões (SONEGA, 2019).

Vale ressaltar que, as novas tecnologias além de representarem transformações e desenvolvimento, também apresentam desafios, como a integração nas estruturas organizacionais existentes e a garantia de segurança e privacidade dos dados financeiros. Para enfrentar esses desafios e aproveitar as oportunidades que tal evolução proporciona, os contadores devem ver as mudanças tecnológicas como uma chance de automatizar tarefas, liberando tempo para focar em questões estratégicas (NASCIMENTO et al., 2021).

Rodrigues et al. (2017) já destacavam que, com a chegada da Indústria 4.0, seria necessário ajustar o método de ensino na área de Contabilidade para que o ensino se alinhasse aos novos objetivos e formatos trazidos por essa era, utilizando a tecnologia como ferramenta para aproximar os estudantes das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

No mundo corporativo, os profissionais mais bem-sucedidos são aqueles que dominam tanto os processos analógicos quanto os digitais, conseguindo operar eficazmente nesse ambiente misto. Assim, a tecnologia não elimina a necessidade de conhecimento teórico e proficiência nas técnicas contábeis, mas aprimora as atividades dos contadores, tornando os processos mais dinâmicos e eficazes, ao reduzir atrasos e falhas humanas decorrentes das tarefas manuais (PINHEIRO; CRUZ, 2020; ANALIZE, 2021).

De acordo Pilipczuk (2020), novas competências e habilidades cognitivas estão sendo exigidas na contratação de contadores gerenciais, especialmente em países que fazem uso intensivo de tecnologias cognitivas. Exigências que buscam assegurar o uso eficaz das novas tecnologias, visto que, as tecnologias cognitivas, inspiradas no funcionamento do cérebro humano, podem interagir por meio de linguagem natural, aprender com a experiência e gerar insights a partir de grandes volumes de dados, auxiliando na gestão e na tomada de decisões; por isso, novas ferramentas são incorporadas às rotinas da contabilidade gerencial, como os sistemas financeiros e ERP's (PILIPCZUK, 2020).

Quanto a tais ferramentas, Sonego (2019) apresenta algumas dessas tecnologias recentes que já possuem aplicação prática nas organizações, aplicadas à Contabilidade e às funções dos profissionais contábeis, citando a Inteligência Artificial e *Data Analytics*, *Robotic Process Automation* (RPA), *Chatbot*, *Blockchain* e, também, o *Enterprise Resource Planning*.

Vale ressaltar que, as novas tecnologias além de representarem transformações e desenvolvimento, também apresentam desafios, como a integração nas estruturas organizacionais existentes e a garantia de segurança e privacidade dos dados financeiros. Para enfrentar esses desafios e aproveitar as oportunidades que tal evolução proporciona, os contadores devem ver as mudanças tecnológicas como uma chance de automatizar tarefas, liberando tempo para focar em questões estratégicas (NASCIMENTO et al., 2021).

Rodrigues et al. (2017) já destacavam que, com a chegada da Indústria 4.0, seria necessário ajustar o método de ensino na área de Contabilidade para que o ensino se alinhasse aos novos objetivos e formatos trazidos por essa era, utilizando a tecnologia como ferramenta para aproximar os estudantes das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

No mundo corporativo, os profissionais mais bem-sucedidos são aqueles que dominam tanto os processos analógicos quanto os digitais, conseguindo operar eficazmente nesse ambiente misto. Assim, a tecnologia não elimina a necessidade de conhecimento teórico e

proficiência nas técnicas contábeis, mas aprimora as atividades dos contadores, tornando os processos mais dinâmicos e eficazes, ao reduzir atrasos e falhas humanas decorrentes das tarefas manuais (PINHEIRO E CRUZ, 2020; ANALIZE, 2021).

De acordo Pilipczuk (2020), novas competências e habilidades cognitivas estão sendo exigidas na contratação de contadores gerenciais, especialmente em países que fazem uso intensivo de tecnologias cognitivas. Exigências que buscam assegurar o uso eficaz das novas tecnologias, visto que, as tecnologias cognitivas, inspiradas no funcionamento do cérebro humano, podem interagir por meio de linguagem natural, aprender com a experiência e gerar insights a partir de grandes volumes de dados, auxiliando na gestão e na tomada de decisões; por isso, novas ferramentas são incorporadas às rotinas da contabilidade gerencial, como os sistemas financeiros e ERP's (PILIPCZUK, 2020).

Quanto a tais ferramentas, Sonego (2019) apresenta algumas dessas tecnologias recentes que já possuem aplicação prática nas organizações, aplicadas à Contabilidade e às funções dos profissionais contábeis, citando a Inteligência Artificial e Data Analytics, Robotic Process Automation (RPA), Chatbot, Blockchain e, também, o Enterprise Resource Planning.

2.2 Implantação de ERP na Contabilidade

Nos anos 90, ferramentas de gestão de informação se tornaram essenciais para a competitividade empresarial. Granlund e Mouritsen (2003) observaram que o uso de tecnologia da informação para suportar processos de negócio aumentou drasticamente com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação. Segundo Davenport (1998), novas tecnologias como os ERPs possibilitam uma melhor gestão ao fornecer informações detalhadas das operações empresariais.

Para Corrêa, Gianesi e Caon (2001), o ERP é um sistema formado por vários módulos integrados, que utilizam uma única base de dados para atender às necessidades de informação e apoiar a tomada de decisão. Segundo Jamil (2001, p. 516), esses sistemas são um conjunto de diversos sistemas que se configuram como uma rede estratégica para a gestão das organizações. Colangelo Filho (2001, p. 17) os define como um software que permite às empresas automatizar e integrar grande parte de seus processos de negócios, abrangendo finanças, controles, logística e recursos humanos, compartilhando dados e uniformizando processos de negócios, além de produzir e utilizar informações em tempo real.

Os ERPs surgiram primeiro na Europa devido à natureza mais rígida e centralizada das empresas europeias comparadas às americanas. Alguns executivos usaram os ERPs para impor disciplina nas organizações e como solução para o problema do ano 2000, pois esses sistemas não eram afetados pelo bug do milênio (Davenport, 1998).

Gil (1999, p. 185) menciona que esses sistemas são uma evolução das tecnologias de otimização industrial MRP I e MRP II, aplicadas à atividade-fim das organizações industriais. Os sistemas MRP surgiram na década de 70, utilizados em empresas manufatureiras para controlar estoques e apoiar o planejamento de produção e compras. Na década de 1980, surgiram os MRP II, que além de planejar produção e estoques, também tratavam do planejamento de capacidade de produção e aspectos financeiros (COLANGELO FILHO, 2001).

Raifur (2018) explica que, inicialmente, foi o sistema MRP II (Manufacturing Resource Planning) que deu origem ao ERP, permitindo um controle abrangente da empresa, sendo que, o MRP II direcionava esforços nos departamentos pessoal, operacional e financeiro, com gerenciamento totalmente computadorizado e dados coletados de forma precisa e sistemática, mas com a evolução constante, o MRP II foi substituído pelo ERP, que oferece novas funcionalidades e maior integração, interligando todos os processos e setores da indústria com uma base de dados única. A versão mais recente desses sistemas de gestão empresarial é o ERP II, que possui um padrão global atendendo todas as áreas funcionais da organização, abrangendo ferramentas de apoio operacional, tático e estratégico; incorporado à internet, ele permite que a

empresa acompanhe os negócios em toda a cadeia produtiva, desde os fornecedores até os clientes (FERNANDES, 2008).

Haberkorn (2015) destaca que, a contabilidade é o setor que mais sente a relevância dessa ferramenta, pois todas as movimentações impactam os relatórios analisados pelos contadores, refletindo nos ganhos ou perdas do patrimônio da empresa, por exemplo, a venda de uma mercadoria reduz o estoque e aumenta a receita, podendo promover lucro e crescimento patrimonial. Embora os dados sejam transmitidos automaticamente, o contador os traduz para facilitar a compreensão dos gestores na tomada de decisões, por meio de balancetes mensais, balanços patrimoniais, demonstrações de resultados, fluxos de caixa, entre outros.

Segundo Deitos (2003, p. 22), os avanços tecnológicos impactam os serviços contábeis de duas formas principais, a primeira envolve os avanços tecnológicos no ambiente externo ao setor contábil, especialmente nas empresas que utilizam ou podem vir a utilizar serviços contábeis; a segunda se refere às mudanças internas no setor, relacionadas às tecnologias que alteram os processos e ferramentas para executar atividades contábeis e gerar informações.

A transformação digital é essencial para os gestores de uma empresa, que devem acompanhar o avanço tecnológico para se manterem competitivos. Segundo Haberkorn (2015), o Enterprise Resource Planning ou Sistema Integrado de Gerenciamento, é um aliado à tal transformação, pois visa planejar, executar e controlar operações econômicas e financeiras de maneira eficiente e em tempo hábil. O ERP permite a integração de diferentes setores, transmitindo informações em tempo real, seja no setor comercial, industrial ou afins.

Nesse contexto, o Sistema de Informações Gerenciais é fundamental para os processos contábeis. Com a informatização, os contadores têm uma ferramenta que reduz os prazos de fechamento mensal, aumenta a confiabilidade das informações e dos processos de apuração de impostos, além de oferecer maior consistência nos registros (PELEIAS, 2001).

Quanto aos benefícios da implantação de um ERP, Granlund e Malmi (2002) destacam que as vantagens vêm principalmente da capacidade de integração e processamento em massa de documentos, permitindo uma informação mais rápida e atual. A integração é vital para a eficiência e sinergia em um ambiente complexo e turbulento. Com o aumento da capacidade de armazenar, recolher e analisar dados, o potencial para relatórios multidimensionais também cresce.

O uso de um sistema integrado de gestão Enterprise Resource Planning, tem o potencial de ajudar a contabilidade gerencial a fornecer relatórios mais rápidos e oportunos, sem comprometer a confiabilidade, segurança e integridade da informação. Os sistemas ERP são definidos como sistemas de informação integrados, adquiridos como pacotes comerciais de software, destinados a suportar a maioria das operações de uma empresa, como suprimentos, manufatura, manutenção, administração financeira, contabilidade, recursos humanos, entre outros (SOUZA;ZWICKER, 2000).

Lodh e Gaffikin (2003) evidenciam que, um ERP integra o sistema financeiro e todos os outros sistemas de informação da organização, afirmativa que vai ao encontro do exposto por Filipczack (1997) e Davenport (1998) que indicam que esses pacotes prometem a integração de toda a informação ao longo da cadeia de valor das empresas, atualizando automaticamente informações relacionadas quando novas são introduzidas, resolvendo o problema da fragmentação da informação em grandes empresas.

Segundo Padoveze (2012), esse sistema facilita a geração e visualização dinâmica de todos os dados dos processos da empresa, permitindo que as informações circulem entre os departamentos e funções. Cooper e Kaplan (1998) afirmam que um ERP oferece um sistema operacional, financeiro e de gestão integrado, permitindo a partilha de informações em toda a organização e globalmente; visam eliminar redundâncias e burocracia, automatizando processos e integrando a gestão de negócios, o que resulta em dados mais consistentes, que facilitam a tomada de decisão baseada em informações reais

A Autodesk, por exemplo, após implementar um ERP, reduziu seu tempo de resposta a encomendas de duas semanas para 24 horas. A divisão de sistemas de armazenamento da IBM reduziu o tempo de remarcar produtos de cinco dias para cinco minutos, o tempo de entrega de 22 dias para três dias, e o tempo de completar uma análise de crédito de vinte minutos para três segundos (DAVENPORT, 1998).

2.3 Estudos anteriores

Os estudos anteriores sobre os impactos da transformação digital na contabilidade, com foco na implantação de sistemas ERP, oferecem uma visão abrangente sobre as vantagens e desafios dessa tecnologia. O estudo de Alberton et al. (2004), teve como objetivo analisar os impactos da implementação de um ERP na prestação de serviços contábeis, por meio de um estudo em um escritório de contabilidade de Santa Catarina. Utilizando a descrição do processo de implementação e suas consequências, os autores identificaram que a simples adoção do sistema, sem um planejamento adequado e pesquisa sobre fornecedores, não melhora os processos organizacionais e pode, na verdade, causar prejuízos. O estudo destaca a necessidade de reestruturação organizacional para garantir os benefícios da

Gomes (2013), em sua dissertação *A Contabilidade e os Sistemas ERP: Estudo de Caso na Sonae Sierra*, tem como objetivo analisar a integração dos sistemas ERP na contabilidade das organizações, com foco nas mudanças na contabilidade de gestão e no papel dos profissionais contábeis. Utilizando uma abordagem qualitativa e um estudo de caso na empresa Sonae Sierra, a pesquisa conclui que a adoção do ERP da SAP trouxe melhorias na contabilidade, especialmente na eficiência das tarefas, embora não tenha causado grandes mudanças nas técnicas de contabilidade de gestão, que continuam sendo complementadas por softwares adicionais.

Castro (2023) explora a integração dos sistemas SAP B1 e Microsoft Power BI em uma empresa, destacando como essa combinação facilita a tomada de decisão gerencial. O estudo de caso revela que a adoção dessas ferramentas acelera a comunicação de informações econômicas e financeiras, proporciona maior clareza visual aos gestores, elimina processos manuais na elaboração de relatórios contábeis e reduz a necessidade de licenças adicionais de ERP por meio do uso de dashboards de BI. Esse avanço na digitalização permite uma gestão mais eficiente e informada, refletindo diretamente na agilidade e precisão das decisões empresariais.

Ferreira et al. (2023) investigam as mudanças organizacionais decorrentes da automação contábil via implantação de um sistema ERP em uma indústria de médio porte no Brasil. O estudo utiliza a Teoria Institucional para analisar como a automação dos registros contábeis alterou a estrutura organizacional, introduzindo novas regras e rotinas. Entrevistas com diretores e questionários aplicados a gestores, juntamente com a análise de documentos, revelaram que a automação contábil desencadeou mudanças significativas na organização, ajustando hábitos e procedimentos internos. Esses achados destacam a importância da automação na evolução das práticas contábeis e na adaptação das empresas às novas exigências tecnológicas e de mercado.

A revisão sistemática da literatura realizada por Sotero et al. (2023) proporciona uma visão detalhada sobre os impactos dos ERPs e da tecnologia Blockchain na Auditoria Contínua. A análise de 32 artigos empíricos mostra que a maioria das pesquisas se concentrou na adoção de ERP, motivada pela necessidade de integração e crescimento organizacional. Apesar dos benefícios da Blockchain, como a imutabilidade e a segurança dos dados, poucos estudos empíricos exploraram sua aplicação na contabilidade. Essa lacuna sugere uma oportunidade para futuras investigações, que podem oferecer novas perspectivas sobre a eficácia dessas tecnologias em diferentes cenários empresariais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, visando analisar os efeitos da transformação digital na contabilidade, com ênfase na implementação de um sistema ERP em uma empresa de distribuição de peças para refrigeração e máquinas de lavar localizada em Serra, Espírito Santo. A empresa foi escolhida para o estudo pela facilidade de acesso às informações e abertura para a pesquisa e entrevista com os responsáveis pelo processo de implantação do sistema e dos responsáveis pela contabilidade da organização. A estratégia metodológica escolhida foi o estudo de uma implementação com abordagem qualitativa, que permite uma análise aprofundada e contextualizada do fenômeno, baseada nas percepções de profissionais diretamente envolvidos.

De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa destaca-se por características fundamentais, como a ênfase no ambiente natural como fonte primária de dados e a atuação do pesquisador como principal instrumento de coleta dessas informações. Esse tipo de pesquisa valoriza a interação direta e contínua do pesquisador com o cenário e os eventos estudados, com a coleta de dados realizada de maneira intensiva no local, utilizando ferramentas como gravadores, videotape ou anotações manuscritas. Para os pesquisadores qualitativos, a compreensão do fenômeno é mais profunda e precisa quando observado em seu contexto natural.

A presente pesquisa foi desenvolvida concentrando-se na implementação de um sistema ERP em seu departamento contábil. Segundo Brizolla et al. (2020), um estudo de caso é uma categoria de pesquisa que foca em analisar profundamente uma unidade específica, como pessoas, eventos, decisões, períodos, projetos, políticas, instituições ou outros sistemas. Os estudos de caso são conduzidos de forma holística, utilizando um ou mais métodos, sendo que o caso analisado representa uma instância de uma classe de fenômenos que fornece um quadro analítico dentro do qual o estudo é realizado. Além disso, dados ilustrativos são frequentemente utilizados, sendo coletados por meio de entrevistas com os participantes.

Assim, adotou-se o estudo de caso como método nesta pesquisa, para explorar em profundidade os efeitos da transformação digital em um contexto específico, permitindo uma investigação detalhada das experiências e percepções dos profissionais contábeis envolvidos.

Tabela 1 - Estrutura metodológica da pesquisa

Fase	Descrição
Fase 1: Preparação	Definição do objeto de estudo: Empresa do setor de distribuição de peças para refrigeração e máquinas de lavar. Definição dos participantes: Dois profissionais contábeis envolvidos diretamente na implementação do ERP. Elaboração do roteiro de entrevista: Roteiro inicial com 23 questões, adaptadas do estudo de Fernandes (2008).
Fase 2: Coleta de Dados Primários	Aplicação do Protocolo: Pesquisa: Instrumentos da Pesquisa: Entrevista de percepção do sistema utilizado antes da implantação do ERP, entrevistas semiestruturadas, observação direta e análise de dados. Procedimentos: Local - Departamento contábil da empresa. Informantes - Profissionais contábeis envolvidos na implementação. Gravação e anotações - Entrevistas redigidas manualmente em tabela no word Documentação - Registros escritos e análise de documentos fornecidos pela empresa no local de estudo.

Fase 3: Organização do Material	<p>Resultados: Transcrição das entrevistas, organização das respostas por temas e categorias, relatórios detalhados das observações.</p> <p>Base de Dados do Estudo de Caso: Materiais coletados com base em estudos realizados descritos na pesquisa.</p> <p>Triangulação da Informação: Cruzamento dos dados obtidos pelas entrevistas, observação direta e dados fornecidos para garantir maior precisão na interpretação.</p>
--	--

Fonte: Elaboração própria.

A coleta de dados foi realizada através de 10 perguntas aplicadas antes da mudança de sistema, com um período de 4 meses de antecedência da transição e um mês após a implementação do sistema com dois profissionais contábeis da empresa estudada, escolhidos por seu envolvimento direto no processo de implementação e uso do ERP, o que lhes permite oferecer uma visão detalhada e informada sobre as mudanças ocorridas, visando avaliar a eficiência, usabilidade e os desafios enfrentados no uso do sistema utilizado antes da implantação do ERP.

De acordo com Gil (2008, p. 117), "entrevistas semiestruturadas são aquelas que seguem um roteiro básico, mas permitem ao pesquisador explorar temas adicionais à medida que surgem no decorrer da conversa". Inicialmente, o roteiro apresentou 23 questões objetivas, construídas com base no trabalho de Fernandes (2008), sendo realizadas adaptações para alinhar com a realidade da empresa. Neste estudo, a entrevista semiestruturada foi conduzida de forma a permitir que os entrevistados compartilhassem suas experiências e percepções, sobretudo com as observações a cada questão; ao mesmo tempo em que o pesquisador direcionou a discussão para aspectos específicos do impacto do ERP na contabilidade. As entrevistas resultaram em um total de 29 questões, devido à condução da entrevista e às respostas fornecidas pelos entrevistados.

Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, definida por Berelson (1952, *apud* Gil, 2008, p.152) como: "uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações".

As entrevistas foram transcritas e posteriormente organizadas por temas e categorias relevantes que emergiram das respostas dos entrevistados. A análise buscou destacar as principais percepções dos profissionais sobre os impactos do ERP em suas rotinas de trabalho, nos processos contábeis e na eficiência organizacional.

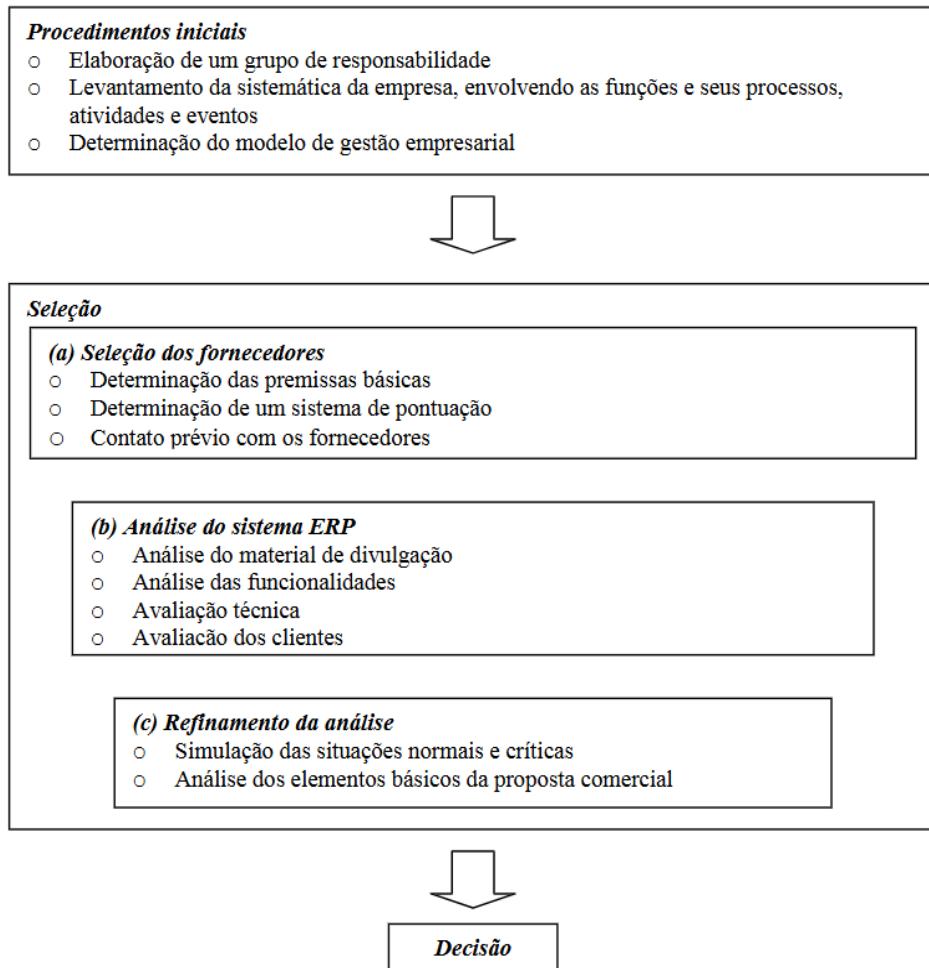
4 RESULTADOS

4.1 O sistema

Segundo Arima et al. (2002), a popularização dos sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) nas grandes corporações industriais foi impulsionada pela globalização e pela redução de preços dessas soluções, que oferecem um alto grau de integração das informações geradas nas operações e podem proporcionar benefícios significativos, como a redução dos custos administrativos, que muitas vezes são difíceis de mensurar; no entanto, uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas empresas é a seleção de um ERP adequado à sua realidade, sendo que, a falta de uma metodologia estruturada para a escolha do software pode resultar na subutilização das funcionalidades oferecidas, ou até mesmo em perdas financeiras significativas.

Para auxiliar nesse processo, os mesmos autores, Arima, Tonini e Ikenaga (2002), apresentam um modelo de seleção de software para ajudar na escolha da solução mais adequada, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Modelo de seleção de Sistema ERP



Fonte: ARIMA et al., 2002.

No caso da empresa objeto de estudo desta pesquisa, o processo de seleção foi bem próximo ao modelo apresentado na Figura 1, entretanto, não se utilizaram da determinação do modelo de gestão empresarial, nem de um sistema de pontuação para a seleção e tampouco do refinamento da análise, sendo que, após os demais processos de seleção realizados, a tomada de decisão advinda da diretoria, se deu, sobretudo, após a apresentação da proposta com os valores de implantação/utilização do sistema e acordos específicos quanto à cobrança de implementações solicitadas. Segue abaixo o processo utilizado para a seleção do ERP implantado (Tabela 2).

Tabela 2 - Processo de Seleção do ERP - Distribuidora de peças de refrigeração e máquinas de lavar.

Etapa	Descrição

Procedimentos Iniciais	<p>Elaboração de um grupo de responsabilidade: Formação de uma equipe dedicada para conduzir o processo de seleção, com a diretoria e o responsável por T.I. da empresa.</p> <p>Levantamento da sistemática da empresa: Análise das funções, processos, atividades e eventos da organização para compreender suas necessidades, através de um fluxograma de todos os setores.</p>
Seleção	<p>(a) Seleção dos Fornecedores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Determinação das premissas básicas: Definição dos critérios fundamentais para a escolha do ERP baseado nas funcionalidades, feedbacks, valores e aderência. - Contato prévio com os fornecedores: Comunicação inicial com fornecedores para obter informações preliminares realizado via pesquisa de mercado sobre a utilização de ERPs nas empresas concorrentes e contato telefônico. <p>(b) Análise do Sistema ERP</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise do material de divulgação: Avaliação de materiais fornecidos pelas empresas contatadas e apresentações realizadas. - Análise das funcionalidades: Verificação das funcionalidades oferecidas pelos sistemas em relação às necessidades da empresa. - Avaliação técnica: Análise técnica dos sistemas para garantir compatibilidade e desempenho. - Avaliação dos clientes: Consulta a clientes atuais dos fornecedores para obter feedback sobre os sistemas.
Decisão	Tomada de decisão final com base nas análises realizadas nas etapas anteriores e as propostas apresentadas.

Fonte: Elaboração própria.

Após todo o processo de seleção, a diretoria optou pelo ERP GIX/PYXIS, um sistema de gestão completamente integrado, que contém diversos módulos com o desenvolvimento único, com as funcionalidades personalizáveis de acordo com as rotinas e processos da empresa no qual o ERP será implantado. O sistema GIX/PYXIS foi implantado em dezembro de 2023, o processo de implantação durou 4 meses tendo início em agosto de 2023, com aderência total do ERP às necessidades da empresa.

Quanto às customizações no transcorrer da implantação do ERP GIX/PYXIS, não houve muitas adaptações de processos do sistema, ocorreu a solicitação de um total de 40 tarefas desenvolvidas, entregues, testadas e implantadas, entretanto, todas ocorreram antes da data da “virada de sistema”, que é quando a empresa inicia suas atividades por completo no sistema.

A implantação do ERP GIX/PYXIS foi realizada com todos os módulos padrões do sistema e, um módulo horizontal, termo dado aos módulos do sistema que são opcionais, sendo eles, WMS (Sistema de Gestão de Armazém), PCP (Planejamento e Controle de Produção), CRM (Gestão do Relacionamento com o Cliente), Tintométrico, Assistência técnica, Folha de pagamento, Fiscal e o módulo contábil. Os módulos horizontais são de implantação opcional porque a necessidade desses módulos depende do segmento, forma de trabalho e tamanho da empresa, sendo que, alguns clientes do sistema, possuem serviços terceirizados, como no caso de folha de pagamento e a própria contabilidade.

O módulo da área contábil foi implantado nessa distribuidora de peças para refrigeração e máquinas de lavar, porque os serviços em questão são realizados na própria empresa, não dependendo de escritórios ou profissionais terceiros. Além do contábil, foram implantados também os módulos de contas a receber, contas a pagar, vendas, caixa, PDV, logística, automação de estoque, compras, BI e B2B.

O ERP contemplou todos os setores da referida distribuidora de forma completamente integrada, visto que, não foi necessário utilizar outros sistemas além do ERP em questão, sendo assim, todos os processos da empresa, estão amarrados e integrados de ponta a ponta. Denota-se que, a implantação do ERP GIX/PYXIS tem por objetivo o controle gerencial e contábil das empresas, visto que, os resultados de todas as operações são gerenciados e acompanhados pelo módulo contábil e os relatórios gerenciais.

4.2 A Empresa

A empresa objeto de estudo, se caracteriza como uma empresa com espírito jovem, com experiência no mercado de distribuição de peças para Linha Branca, linha doméstica e máquinas de lavar, cujo principal foco é fornecer soluções para seus clientes de maneira ágil e transparente.

Possuem como visão a valorização das pessoas, e o trabalho para levar isso em cada detalhe da empresa. A empresa é localizada em Serra no Espírito Santo atende a todo o Brasil, possui atualmente cerca de 50 funcionários e, com apenas 3 anos no mercado, já possui faturamento mensal de mais de R\$15.000.000,00/mês.

Segue um questionário elaborado para avaliar um sistema de controle gerencial com recursos contábeis limitados, acompanhado das respostas de dois profissionais de contabilidade: um Contador experiente e um Analista Contábil com pouca experiência.

4.3 Análise das respostas das entrevistas no momento antes da implantação do ERP GIX/PYXIS

O roteiro das entrevistas foi desenvolvido com o objetivo de entender a experiência e a percepção dos profissionais da área contábil da empresa em relação ao sistema de gestão utilizado em suas rotinas de trabalho Segue abaixo as questões e respostas:

Quadro 2 – Questões e respostas

Perguntas	Contador	Analista
Como você descreveria a eficácia do atual sistema de controle gerencial da empresa em termos de suporte às necessidades contábeis?	“O sistema atual é básico e não atende plenamente às necessidades contábeis da empresa. Faltam funcionalidades essenciais para uma gestão financeira eficaz.”	“Percebo que o sistema possui limitações que dificultam a execução de algumas tarefas contábeis, exigindo processos manuais complementares.”
Quais funcionalidades contábeis você considera ausentes no sistema atual que seriam essenciais para melhorar o controle financeiro?	“Integração automática de lançamentos contábeis, geração de demonstrações financeiras e relatórios gerenciais detalhados são funcionalidades ausentes que considero essenciais.”	“Acredito que a falta de relatórios financeiros detalhados e a ausência de integração com outros módulos prejudicam a eficiência do controle financeiro.”
De que maneira as limitações do sistema impactam o processo de tomada de decisão gerencial?	“As limitações do sistema resultam em informações financeiras incompletas ou imprecisas, o que pode levar a decisões gerenciais inadequadas ou mal-informadas.”	“As restrições do sistema dificultam a obtenção de dados precisos e atualizados, tornando o processo de tomada de decisão mais lento e menos confiável.”
Quais medidas você sugere para aprimorar o sistema de controle gerencial da empresa?	“Recomendo a implementação de um sistema integrado de gestão empresarial (ERP) que conte com módulos contábeis robustos e a capacitação da equipe para utilizá-lo eficazmente.”	“Sugiro a adoção de um software contábil mais completo e a realização de treinamentos para a equipe, visando melhorar o uso das ferramentas disponíveis.”
Como a equipe contábil tem lidado com as limitações do sistema atual?	“Temos recorrido a planilhas eletrônicas e controles manuais para suprir as deficiências do sistema, o que aumenta o risco de erros e retrabalho”	“Utilizamos soluções alternativas, como controles paralelos em planilhas, para contornar as limitações, mas isso demanda mais tempo e atenção.”

Você acredita que a adoção de um novo sistema de controle gerencial traria benefícios significativos para a empresa? Por quê?	“Sim, a adoção de um novo sistema proporcionaria maior eficiência, confiabilidade das informações e agilidade nos processos contábeis, resultando em melhores decisões gerenciais.”	“Acredito que um sistema mais avançado facilitaria nosso trabalho diário, reduziria erros e melhoraria a qualidade das informações financeiras.”
Quais desafios você antecipa na transição para um sistema de controle gerencial mais completo?	“Os principais desafios incluem o custo de implementação, a resistência à mudança por parte da equipe e a necessidade de treinamento adequado para todos os usuários.”	“Vejo como desafios a adaptação ao novo sistema, o período de aprendizagem e possíveis dificuldades técnicas iniciais.”
Como você avalia o suporte técnico e a assistência oferecidos pelo fornecedor do sistema atual?	“O suporte técnico é limitado e muitas vezes não atende às nossas necessidades em tempo hábil, prejudicando a resolução de problemas críticos.”	“O suporte é básico e, por vezes, demorado, o que nos obriga a buscar soluções internas para problemas urgentes.”
Em sua opinião, quais seriam os critérios mais importantes na seleção de um novo sistema de controle gerencial?	“Os critérios mais importantes incluem a robustez das funcionalidades contábeis, a integração com outros sistemas, a escalabilidade e a reputação do fornecedor no mercado.”	“Considero essencial que o novo sistema seja intuitivo, ofereça suporte técnico eficiente e possua funcionalidades que atendam às nossas necessidades específicas.”
Você tem alguma experiência anterior com a implementação de sistemas de controle gerencial? Se sim, poderia compartilhar os principais aprendizados?	“Sim, já participei de implementações anteriores e aprendi que é crucial envolver toda a equipe no processo, realizar um planejamento detalhado e investir em treinamento contínuo para garantir o sucesso da implementação.”	“Não tenho experiência prévia com implementações de sistemas, mas estou disposto a aprender e contribuir no processo de melhoria do nosso controle gerencial.”

Fonte: Elaboração própria.

4.4 Análise das respostas da entrevista após a implantação do ERP GIX/PYXIS

As questões adotadas para a entrevista tiveram como base o trabalho de Fernandes (2008), entretanto, houve uma adaptação das questões, trazendo-as para a realidade da empresa nos quais os dados foram coletados.

Foi realizada entrevista com 23 questões aplicadas separadamente para o contador responsável pela empresa e o analista de contabilidade, cada uma das questões objetivas, tinham como opção sim ou não, assumindo C como a resposta do contador, um homem de 45 anos com 20 anos de experiência na área que está na empresa desde a sua fundação em 2021 e, A para a resposta do analista, um homem de 28 anos que está há 2 anos na empresa e possui 6 anos de experiência na área. Segue abaixo a tabela de perguntas e respostas da entrevista.

Tabela 3 – Entrevista aplicada

PERGUNTAS		SIM	NÃO
1	O módulo da contabilidade do sistema ERP oferece navegação e acesso a informações de boa qualidade?	CA	
2	Os impactos observados na contabilidade com a implantação do ERP GIX/PYXIS foram de grandes proporções?	A	C
3	A qualidade das informações que chegam à contabilidade com a integração de todas as áreas da entidade por meio do ERP atende às necessidades da empresa?	CA	
4	O sistema ERP apresentou melhorias nos processos e rotinas da contabilidade?	CA	
5	O sistema ERP GIX/PYXIS atende às necessidades da contabilidade?	A	C

6	O sistema trouxe benefícios para a contabilidade?	CA	
7	O sistema trouxe algumas desvantagens para a contabilidade?	A	C
8	A implantação do sistema ERP contribuiu para cumprir as exigências fiscais?	CA	
9	A integração da contabilidade com as demais áreas da organização através do sistema ERP é excelente?		CA
10	A integração da contabilidade com as demais áreas da organização através do sistema ERP é ruim?		CA
11	A implantação do sistema ERP contribuiu para o aumento da atuação da contabilidade na empresa?	CA	
12	Os relatórios gerados pelo sistema ERP GIX/PYXIS para a tomada de decisão são de boa qualidade?	CA	
13	Os relatórios gerados pelo sistema ERP GIX/PYXIS para a tomada de decisão satisfazem as necessidades dos diretores de gestão?	A	C
14	O sistema GIX/PYXIS possibilitou a contabilidade a colaborar mais nas tomadas de decisão da cooperativa?	CA	
15	A implantação do sistema contribui para o avanço/melhoria da contabilidade gerencial da empresa?	CA	
16	A implantação do sistema contribui para o avanço/melhoria da contabilidade de custo dentro da empresa?	CA	
17	A implantação do sistema contribui para o avanço/melhoria da controladoria dentro da empresa?	CA	
18	Houve mudanças nas atividades diárias do contador na empresa após a implantação do ERP GIX/PYXIS?	CA	
19	As mudanças ocorridas facilitaram as atividades do contador na organização?	C	A
20	Com a implantação do ERP GIX/PYXIS o contador não está mais limitado às operações de débito e crédito	CA	
21	Com a implantação do ERP o contador passou a ser parceiro efetivo na tomada de decisão?		CA
22	Com a implantação do ERP o contador deixou a parte operacional dos registros contábeis para o sistema?	C	A
23	Com as novas tecnologias da informação o profissional contábil deve ter uma postura mais dinâmica e aberta para compreender e poder usufruir o que elas oferecem para a execução das atividades que competem a este profissional?	CA	

Fonte: Elaboração própria.

Durante a aplicação da entrevista, surgiram, além de algumas observações, 6 tópicos não contemplados na entrevista, resultando em 6 questões. Aqui estão seis questões que poderiam surgir em uma entrevista sobre a implantação de um ERP, com respostas divergentes entre o contador e o analista contábil:

1. Opinião sobre a personalização do ERP durante a implantação?

Contador: Acredito que a personalização do ERP é essencial para atender às especificidades da empresa. No entanto, é importante que a personalização não seja excessiva para evitar complicações futuras na manutenção.

Analista Contábil: Sou a favor de uma personalização mais aprofundada, pois isso permite que o sistema seja moldado exatamente para as nossas necessidades contábeis. Se a personalização for bem planejada, os benefícios superam os riscos.

2. O que você pensa sobre o tempo necessário para a adaptação da equipe ao novo sistema ERP?

Contador: A adaptação pode ser um processo demorado, especialmente se a equipe não tiver experiência com sistemas complexos. Isso pode prejudicar a produtividade nos primeiros meses, mas os benefícios a longo prazo compensam.

Analista Contábil: Eu vejo a adaptação de maneira positiva. A equipe tende a se ajustar rapidamente, principalmente com um bom treinamento. O sistema, se bem implementado, pode agilizar muito nosso trabalho diário e facilitar o entendimento das rotinas.

3. Como você enxerga o impacto do ERP na eficiência das tarefas contábeis diárias?

Contador: Eu acredito que o ERP vai melhorar a eficiência em tarefas mais simples e repetitivas, mas em processos contábeis mais complexos, pode ser necessário um esforço adicional para garantir que o sistema esteja configurado corretamente.

Analista Contábil: Para mim, o impacto será muito positivo, especialmente nas tarefas diárias. O ERP pode automatizar grande parte do trabalho contábil, reduzindo o risco de erros e aumentando a produtividade da equipe.

4. Qual a sua opinião sobre a integração do ERP com outros departamentos da empresa?

Contador: Eu vejo com cautela. A integração pode ser benéfica, mas deve ser bem planejada. Caso contrário, pode gerar mais problemas do que soluções, como falhas na troca de dados entre departamentos.

Analista Contábil: Acredito que a integração é uma grande oportunidade para a empresa. Facilitar a comunicação entre departamentos pode otimizar os processos internos e melhorar a qualidade das informações financeiras, além de evitar duplicidade de dados.

5. Quais desafios você prevê durante o processo de migração dos dados antigos para o novo ERP?

Contador: O principal desafio será garantir que os dados antigos sejam transferidos de maneira precisa e sem perdas. Além disso, há sempre o risco de que o sistema não aceite certos tipos de dados legados de forma adequada.

Analista Contábil: A migração de dados é sempre um desafio, mas se o planejamento for feito corretamente, o impacto pode ser mínimo. O mais complicado será garantir que todos os usuários saibam como acessar e usar as novas informações no ERP de maneira eficiente.

6. Como você vê a necessidade de manutenção e atualização do ERP após a implantação?

Contador: Manutenção e atualizações são fundamentais, mas elas devem ser feitas com cuidado. Atualizações frequentes podem causar instabilidade no sistema, e é preciso garantir que a equipe tenha o treinamento necessário para lidar com essas mudanças.

Analista Contábil: Eu vejo as atualizações como uma oportunidade de melhoria constante. Manter o sistema sempre atualizado é essencial para garantir que ele esteja alinhado com as mudanças fiscais e regulamentares, além de melhorar a funcionalidade ao longo do tempo.

A cada questão da entrevista, foi solicitado que, os entrevistados, realizassem observações sobre o tema questionado, a fim de que fosse possível traçar as visões negativas relacionadas a implantação do ERP e as perspectivas divergentes entre os colaboradores acerca do tema. Segue abaixo as observações realizadas pelos entrevistados nas questões em que os entrevistados deram respostas divergentes entre si (Quadro 3).

Quadro 3 – Observações dos entrevistados

Questão da entrevista	Resposta do Contador	Resposta do Analista
2. Os impactos observados na contabilidade com a implantação do ERP GIX/PYXIS foram de grandes proporções?	“Houve impactos, mas não foram de grandes proporções, apenas ocorreu a automatização dos processos já existentes.”	“A mudança foi significativa, especialmente na automação de processos que antes eram manuais.”

5. O sistema ERP GIX/PYXIS atende às necessidades da contabilidade?	“Atende às principais necessidades, mas não todas, ainda são necessárias algumas melhorias.”	“Atende as necessidades quanto aos relatórios e comunicação das informações, mas ainda precisamos lançar muitos cadastros manualmente.”
7. O sistema trouxe algumas desvantagens para a contabilidade?	“As desvantagens que possuímos hoje não são devido ao sistema.”	“Trouxe a desvantagem de termos que inserir alguns dados e cadastros manualmente no sistema.”
9. A integração da contabilidade com as demais áreas da organização através do sistema ERP é excelente?	“É muito boa, mas não é excelente, porque tem diversas atividades e informações que não estão inseridas no sistema.”	“A integração é a melhor parte, porque não precisa ficar fazendo retrabalho, mas não é excelente, ainda tem dados que precisamos colocar manualmente porque os outros setores não inserem todas as informações.”
13. Os relatórios gerados pelo sistema ERP GIX/PYXIS para a tomada de decisão satisfazem as necessidades dos diretores de gestão?	“Auxiliam bastante, sobretudo a diretoria, mas não satisfazem por completo as necessidades, um BI precisaria ser mais dinâmico para tratar todas as demandas.”	“São bem aceitos pela gerência e diminuíram um trabalho de ficar analisando e compilando as informações para apresentar relatórios.”
19. As mudanças ocorridas facilitaram as atividades do contador na organização?	“Ajudou bastante e agora temos mais confiança nas informações.”	“Nas minhas atividades acabou tendo um redirecionamento, antes eu fazia relatórios que hoje não preciso mais fazer, mas agora tenho que fazer lançamentos das rotinas contábeis que antes não eram minha função.”
21. Com a implantação do ERP o contador passou a ser parceiro efetivo na tomada de decisão?	“Não houve mudanças com relação a isso, acredito que nas informações contábeis e gerenciais para a diretoria sim, mas essa disponibilização já é suficiente para a tomada de decisão.”	“Eu acredito que só os relatórios e o BI estejam sendo utilizados, não há essa parceria com o contador.”
22. Com a implantação do ERP o contador deixou a parte operacional dos registros contábeis para o sistema?	“O sistema cuida da maior parte das tarefas operacionais então agora eu cuido mais das rotinas e processos gerenciais e analíticos.”	“Eu não, embora algumas informações já estejam no sistema, ainda faço a parte operacional porque acabo tendo que inserir muitos dados.”

Fonte: Elaboração própria.

4.5 Análise dos resultados

A análise das respostas das entrevistas revelam que o sistema de controle gerencial que utilizavam apresentava sérias limitações que afetam tanto a eficiência das operações contábeis quanto a qualidade das informações gerenciais. A falta de funcionalidades essenciais e a dependência de soluções manuais para suprir as deficiências do sistema aumentavam o risco de erros e tornavam o processo de tomada de decisão mais lento e impreciso. A adoção de um ERP robusto e a capacitação da equipe já eram vistas como medidas essenciais para melhorar a

gestão financeira e contábil, embora a transição para um novo sistema envolvesse desafios como o custo e a adaptação da equipe.

A análise das respostas fornecidas pelo contador (C) e pelo analista de contabilidade (A) revela uma percepção geral positiva sobre a implementação do sistema ERP GIX/PYXIS, embora existam nuances importantes entre as perspectivas dos dois profissionais, ambos concordam que a implantação do sistema trouxe melhorias significativas para a contabilidade, especialmente no que diz respeito à automação de processos, integração com outras áreas da empresa e na qualidade das informações geradas para a tomada de decisões. No entanto, há diferenças notáveis na ênfase que cada um dá a certos aspectos do sistema.

O contador, em suas respostas, destaca a adequação do sistema às necessidades atuais, mas aponta que ainda há espaço para melhorias, particularmente no que se refere à inclusão de novas funcionalidades e na superação de desvantagens relacionadas à interface e processos existentes. Ele observa que, embora o sistema tenha automatizado muitas tarefas, ainda existem atividades que não foram inseridas, o que sugere uma necessidade contínua de evolução e adaptação do ERP às exigências específicas da contabilidade, além disso, o contador sublinha a importância dos relatórios gerados pelo ERP, especialmente no auxílio à diretoria, mas sugere que esses relatórios poderiam ser mais dinâmicos e personalizados para atender melhor às demandas específicas.

O analista de contabilidade, por outro lado, foca mais nos aspectos operacionais e na eficiência do sistema. Ele reconhece que o ERP atendeu às necessidades de relatórios e comunicação de dados, mas também menciona desafios, como a necessidade de inserção manual de dados em algumas áreas. O analista também enfatiza que a integração do sistema trouxe melhorias significativas, mas ressalta que ainda há um tempo investido em atividades que poderiam ser automatizadas, e explicita que, as mudanças no sistema permitiram uma reestruturação das atividades diárias, reduzindo a carga de tarefas repetitivas e liberando tempo para focar em análises e processos mais estratégicos.

Quanto às questões oriundas da entrevista, a análise das questões e respostas também revela diferentes perspectivas sobre a implantação do ERP, refletindo as preocupações e prioridades específicas do contador e do analista contábil. O contador tende a ser mais cauteloso em relação à personalização do sistema e à integração com outros departamentos, destacando a necessidade de um planejamento cuidadoso para evitar problemas futuros, como falhas na manutenção e na troca de dados. Em contraste, o analista contábil vê a personalização como uma oportunidade de moldar o sistema de acordo com as necessidades da empresa e acredita que a adaptação da equipe ao novo ERP será rápida, com benefícios significativos para a rotina diária. Ambos reconhecem a importância da migração de dados, mas enquanto o contador se preocupa com a precisão e a integridade dos dados transferidos, o analista enfatiza a necessidade de treinamento contínuo para garantir que todos possam utilizar o sistema de forma eficiente. A questão da manutenção e atualizações também revela um contraste: o contador prefere um ritmo controlado de atualizações, temendo instabilidade, enquanto o analista vê as atualizações como uma chance de aprimorar constantemente o sistema. No geral, a entrevista destaca que, apesar das diferenças, ambos os profissionais reconhecem os benefícios potenciais do ERP, mas têm abordagens distintas sobre como gerenciar as mudanças e os desafios que surgem durante a implantação e o uso contínuo do sistema.

De modo geral, os relatos indicam que a implementação do ERP trouxe mudanças substanciais, com uma percepção predominantemente positiva por parte dos entrevistados, embora algumas limitações ainda persistam.

Um dos principais impactos observados foi a automação e a padronização dos processos contábeis, que anteriormente eram manuais ou fragmentados. Tanto o contador quanto o analista destacaram a redução de erros manuais e o aumento da eficiência na execução das tarefas cotidianas.

Outro impacto significativo foi na qualidade e na utilidade dos relatórios gerados pelo ERP para a tomada de decisões. Ambos os profissionais reconhecem que os relatórios são detalhados e contribuem de forma relevante para o processo decisório, especialmente para a diretoria.

Em relação à integração da contabilidade com outras áreas da organização, a implantação do ERP parece ter fortalecido a comunicação e a coordenação entre departamentos, facilitando a fluidez das informações. O analista complementa essa visão ao afirmar que a integração reduziu retrabalhos e melhorou o fluxo de dados.

No geral, a entrevista sugere que, embora o ERP GIX/PYXIS tenha sido uma adição valiosa para a contabilidade da empresa, ambos os profissionais identificam áreas para melhorias contínuas. A diferença nas perspectivas entre o contador e o analista destaca a importância de considerar tanto a visão estratégica quanto a operacional ao avaliar o impacto de um sistema ERP. O contador, com um foco mais estratégico, vê a necessidade de ajustes contínuos para melhor atender às necessidades da alta gestão, enquanto o analista, com uma visão mais operacional, se concentra na eficiência e na funcionalidade diária do sistema. Essas diferentes perspectivas são complementares e devem ser levadas em consideração para otimizar o uso do ERP na contabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado revelou *insights* importantes sobre como as tecnologias de informação estão remodelando as práticas contábeis nas organizações. A pesquisa, centrada em um estudo específico, destacou tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados pela contabilidade ao implantar o sistema de ERP GIX/PYXIS. A análise das entrevistas com um contador e um analista de contabilidade forneceu uma compreensão detalhada de como a digitalização impacta diferentes aspectos do trabalho contábil.

Com a pesquisa foi constatado que a automação proporcionada pelo ERP trouxe uma significativa melhoria na eficiência dos processos contábeis. O sistema reduziu o tempo gasto em tarefas manuais e repetitivas, como a entrada de dados e a geração de relatórios, permitindo que os profissionais contábeis se concentrassem em atividades mais estratégicas e analíticas. Essa mudança melhorou a precisão das informações, minimizando erros que poderiam comprometer a qualidade das decisões gerenciais.

A análise das respostas revelou que ainda há desafios a serem enfrentados para maximizar os benefícios do sistema, como a necessidade de maior dinamismo nos relatórios e uma integração mais completa que elimine tarefas manuais residuais.

Esses pontos demonstraram que, embora o sistema tenha cumprido muitos dos seus objetivos iniciais, há oportunidades para melhorias contínuas que poderiam elevar ainda mais a eficácia da contabilidade dentro da organização. Assim os desafios sugeriram que a implantação de um ERP não é um processo estático, mas dinâmico, que deve ser continuamente ajustado para acompanhar as mudanças nas necessidades organizacionais.

Por fim, a pesquisa apresentou a importância da implementação de sistemas de ERP, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os impactos nas práticas e na cultura contábil da organização. A transformação digital, embora seu potencial para melhorar a eficiência e a tomada de decisões, deve ser gerida de forma cuidadosa durante o processo, com atenção às necessidades da empresa para garantir que todas as áreas da contabilidade estejam plenamente integradas e que os profissionais contábeis sejam capacitados para aproveitar ao máximo as novas ferramentas.

Apesar dos avanços identificados com a implantação do ERP GIX/PYXIS, o estudo apresenta limitações, como a análise restrita a um único caso e a percepção de apenas dois

profissionais da contabilidade, o que pode não refletir a diversidade de experiências em outras organizações ou setores. Além disso, alguns desafios, como a falta de total integração dos processos e a necessidade de relatórios mais dinâmicos, indicam que os benefícios do ERP ainda não foram plenamente alcançados. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra de participantes, incluindo diferentes perfis de usuários e gestores de diversas áreas, bem como realizar estudos comparativos entre diferentes sistemas ERP, para avaliar de forma mais abrangente os impactos e as boas práticas na implementação dessas tecnologias.

REFERÊNCIAS

- ALBERTON, Luiz; LIMONGI, Bernadete; KRUGER, Noeli. Os reflexos da implementação de ERP em um escritório de contabilidade. In: CONGRESSO USP. 2004.
- AMORIM, Jorge Eduardo Braz. (2017). A “Indústria 4.0” e a sustentabilidade do modelo de financiamento do regime geral da segurança social. Cadernos de Direito Actual, Santiago de Compostela, v.5, p.243-254, 2017.
- ANALIZE. O poder da automação financeira junto à contabilidade como meio para acelerar os negócios. 2021. Disponível em: <https://analize.com.br/o-poder-da-automacao-financeira-junto-a-contabilidade-como-meio-para-acelerar-os-negocios.html>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- ARIMA, Carlos Hideo; TONINI, Antonio Carlos; IKENAGA, Cristiane Yayoko. Metodologia Para Estabelecimento de Critérios de Seleção de Um Sistema Erp. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2665>. Acesso em: 22 dez. 2024.
- ASPLAN. Contabilidade 4.0: o que é e porque adotar na sua empresa. 2019. Disponível em: <https://asplan.com.br/contabilidade-4-0/>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- BRIZOLLA, M. M. B.; PETRY, J. F.; UCHÔA, A. G. F.; FERREIRA, H. L. B. Uma revisão sobre a pesquisa qualitativa em ciências sociais aplicadas. **UFAM Business Review - UFAMBR**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 103–130, 2020. DOI: 10.47357/ufambr.v2i3.8087. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/ufambr/article/view/8087>. Acesso em: 16 ago. 2024.
- CARVALHO, A. F.; GOMES, V. S. A era digital e suas contribuições para a contabilidade: evolução histórica dos processos contábeis. 2018. Artigo Científico de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, 2018.
- FERNANDES, Stephanie Nilda. Os impactos na contabilidade com a implantação de um sistema ERP – Um estudo de caso em uma cooperativa médica. 2008, 54 f. Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- FRANCO, Geovane; FARIA, Ramiro Oliveira Pereira; MACIEL, Ana Lúcia Monteiro; DUARTE, Silvana. (2020) Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnológica da informação no ambiente contábil. Cafí, v. 4 n. 1, p. 55 - 73. ISSN 2595-1750. Disponível em: [Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil | CAFI \(pucsp.br\)](https://www.cafi.pucsp.br/index.php?o=1&id=111). Acesso em: 20 jul. 2024.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, p.57-63, mar-abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2024.

GOMES, João Miguel Pedro. A contabilidade e os sistemas ERP: estudo de caso na Sonae Sierra. 2013. Dissertação de Mestrado. ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal).

GRAGLIA, M. A.; LAZZARESCHI, N. A Indústria 4.0 e o Futuro do Trabalho: Tensões e Perspectivas. Revista Brasileira de Sociologia, [S.l.], v. 6, n. 14, n.p., set./dez. 2018.

GÜNEY, A. Role of technology in accounting and e-accounting. Procedia-Social and Behavioral Sciences, v. 152, p. 852-855, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.09.333>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. Sistemas de Informação Gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LOURENÇO, J. Indústria 4.0 e os sistemas de custeio: um diagnóstico no setor metalmecânico. In: X SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DIDÁTICA E DE AÇÕES SOCIAIS DA FEI, 2020, São Bernardo do Campo. Anais eletrônicos... São Bernardo do Campo, 2020. p. 1 - 2. Disponível em: https://fei.edu.br/sites/artigos_sicfei_2020/115_SICFEI2020_ARTIGO.pdf. Acesso em: 21 jul. 2024.

NASCIMENTO, G.M.S.; et al. Benefícios da tecnologia na contabilidade: uma visão de profissionais contábeis do Estado de Santa Catarina. Revista Científica da Ajes, v. 10, n. 21, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/480>. Acesso em: 28 jun. 2024.

OLIVEIRA, E. Contabilidade informatizada: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, C. L. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. 1952, 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PILIPCZUK, O. Toward cognitive management accounting. Sustainability, v. 12, n. 12, p. 5108, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12125108>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PINHEIRO, S. F.; CRUZ, V. L. Contabilidade 4.0 e o reflexo na prestação de serviços contábeis na cidade de João Pessoa. Revista UNEMAT de Contabilidade, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 100–121, 2022. DOI: 10.30681/ruc.v11i21.6094. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/6094>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PIRES, F. G. S.A Contabilidade e sua evolução na era digital: Um estudo nos escritórios contábeis da cidade de Pimenta Bueno – RO. 2017. Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Rondônia, 2017.

RICCIO, E. L. Efeitos da Tecnologia de Informação na Contabilidade – estudo de casos d implementação de sistemas empresariais integrados – ERP/ Edson Luiz Riccio. 1945. São Paulo: FEA/USP, 2001. 154f. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/6f20/a6c85dc6b3f7c2233f9764906e1b1501f7c0.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

RODRIGUES, G.; CARVALHO, B.; REIGOTO, A.; ELIAS, A.; BATISTA, P.; Jardim, S.; Madeira, N. (2017). Formação no instituto politécnico de tomar: alinhamento de competências para responder aos desafios da indústria 4.0. SUPERAVIT: revista de gestão e ideias, Tomar-Portugal, v. 2, n. 2.

SALIM, Ismail. MALONE, Michael; GEEST, Yuri. Organizações Exponenciais. São Paulo: Alta Books, 2016.

SONEGO, V. A Transformação digital e a contabilidade: o perfil do profissional contábil neste contexto. 2019. Curso de Ciências Contábeis - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Caxias do Sul, 2019.

SYSTEM ANALYSIS PROGRAM. Dez principais benefícios dos sistemas Cloud ERP. Disponível em: <https://www.sap.com/brazil/products/erp/what-is-erp/erp-benefits.html>. Acesso em 20 jun. 2024.

TELES, J. Indústria 4.0: tudo que você precisa saber sobre a Quarta Revolução Industrial. Engeteles, 2020. Disponível em: <https://engeteles.com.br/industria-4-0/>. Acesso em 21 jul. 2024.

XAVIER, L. M.; RODRIGUES, A. T. L. (2019) Industria 4.0 e avanços tecnológicos da área contábil: perfil, percepções e expectativas dos profissionais. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197623/001098028.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 14 jul. 2024.